

**APROVEITAMENTOS HIDROAGRÍCOLAS
DO GRUPO II NO CONTINENTE
CULTURAS E ÁREAS REGADAS
EM 2016**

Autoria:

Carla Inácio (DSR/DIR)

Lisboa

2017

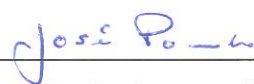


MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, FLORESTAS E DESENVOLVIMENTO RURAL
DIREÇÃO-GERAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL

VISTO


O Diretor de Serviços

VISTO


O Chefe de Divisão

APROVEITAMENTOS HIDROAGRÍCOLAS DO GRUPO II NO CONTINENTE
CULTURAS E ÁREAS REGADAS EM 2016

Autoria:
Carla Inácio

Lisboa
2017

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE GERAL	1
ENQUADRAMENTO E METODOLOGIA	3
APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS.....	8
ANEXOS	11
ANO DE 2016	A13
QUADRO 1 – APURAMENTO GERAL DAS CULTURAS E ÁREAS REGADAS NOS AH EM 2016	A15
GRÁFICO 1 – OCUPAÇÃO CULTURAL NA ÁREA REGADA EM 2016	A18
QUADRO 2 – SÍNTESE DA OCUPAÇÃO CULTURAL POR BACIA HIDROGRÁFICA EM 2016	A19
GRÁFICO 2 – REPARTIÇÃO DA ÁREA REGADA POR BACIA HIDROGRÁFICA EM 2016	A20
QUADRO 3 – ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO EM 2016	A21
GRÁFICO 3 – ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO EM 2016	A22
ANO DE 2014, 2015 E 2016	A23
QUADRO 4 – EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO NO ÚLTIMO TRIÉNIO..	A25
GRÁFICO 4 – EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO NO ÚLTIMO TRIÉNIO..	A26
ANO DE 2013 A 2016	A27
QUADRO 5 – EVOLUÇÃO DA ÁREA REGADA POR BACIA HIDROGRÁFICA NO ÚLTIMO	
QUADRIÉNIO	A29
GRÁFICO 5 – EVOLUÇÃO DA ÁREA REGADA POR BACIA HIDROGRÁFICA NO ÚLTIMO	
QUADRIÉNIO	A30



ENQUADRAMENTO E METODOLOGIA

Nos últimos anos, a Divisão do Regadio (DIR) da Direção de Serviços do Regadio (DSR), tem feito o apuramento anual das culturas e áreas regadas nos aproveitamentos hidroagrícolas (AH) sob a tutela da Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR).

No início do presente ano, foi solicitado às entidades gestoras destes aproveitamentos hidroagrícolas, o preenchimento de um formulário disponibilizado na página da *internet* da DGADR, relativa ao SIR - Sistema de Informação do Regadio (<http://sir.dgadr.pt/>) e através da hiperligação: http://sir.dgadr.pt/images/Culturas_AreasRegadas_Formulario.xls.

O trabalho foi, por isso, realizado com base na informação recolhida através desses formulários, na confirmação de alguns dados junto dos seus responsáveis e ainda pela consulta dos “Relatórios e Contas” enviados pelas entidades gestoras dos aproveitamentos hidroagrícolas.

O formulário referido anteriormente foi então preenchido para cada aproveitamento hidroagrícola com os grupos culturais, cujos critérios estão referidos no ponto **(11)**. As áreas regadas foram divididas em “Dentro do AH” (área beneficiada) e “Fora do AH” (área regada por precários). A área beneficiada corresponde à área equipada pelas infraestruturas do AH, correspondendo ao interior do perímetro/bloco. Os precários ou utentes que regam a título precário, são as parcelas adjacentes à área equipada com os sistemas coletivos, estando por isso fora do perímetro/bloco da área beneficiada, mas que utilizam as infraestruturas do AH ou a água regularizada pelo mesmo (por exemplo do regolho da albufeira ou de açudes).

Para este trabalho, não foi considerado o valor das áreas referentes às segundas culturas. As culturas de outono/inverno, apenas foram contempladas nas situações em que eram únicas, para não inflacionar a área regada.

Também não foram incluídas as áreas regadas com água própria, ou seja, não regularizadas pelo AH, como por exemplo, através de captações das linhas de água, ou açudes, furos, poços, noras, pertencentes aos proprietários.

Alguns aproveitamentos hidroagrícolas, têm na restante área beneficiada, o cultivo de culturas de sequeiro, no entanto, não estão contempladas neste trabalho.

Neste relatório apresenta-se, no primeiro quadro (Quadro 1), as áreas regadas, dentro e fora da área beneficiada, e a sua distribuição por cultura nos diversos AH do grupo II, agregados por bacia hidrográfica.

No primeiro gráfico (Gráfico 1), mostra-se a ocupação cultural nas áreas regadas.

No segundo quadro (Quadro 2), estão de forma sintetizada as áreas regadas, dentro e fora da área beneficiada, e sua repartição cultural em cada uma das bacias hidrográficas. Relativamente a estes dados ainda se apresenta a sua evolução no último quadriénio (quadro e gráfico 5).

O segundo gráfico (Gráfico 2) apresenta as áreas regadas por bacia hidrográfica.

Existem dois AH cuja área regada está dividida por diferentes bacias hidrográficas. Temos por um lado o AH da Cova da Beira que abrange as bacias do Douro (Bloco do Sabugal) e do Tejo (restantes blocos), e por outro, o EFMA (Empreendimento de Fins Múltiplos do Alqueva), cujas áreas regadas se repartem pelas bacias do Guadiana e do Sado.

A percentagem apresentada (“% do total regado” ou “%”) nos quadros e gráficos referidos anteriormente têm como numerador a área regada total (Ar) e no denominador a área total que é regada a nível nacional.

Os restantes quadros e gráficos (quadros e gráficos 3 e 4) apresentam ainda outra percentagem que é a fração entre a área regada total (Ar) e a área beneficiada ajustada (Ab), demonstrando assim a adesão ao regadio através do “Índice de Intensificação do Regadio” (i_{IR}). Este índice reflete a utilização das infraestruturas de rega dos aproveitamentos hidroagrícolas, estando incluídas as áreas regadas por utentes a título precário, na área regada total, mas não sendo contempladas as áreas regadas com água não regularizada pelos aproveitamentos, mesmo que estejam dentro da área beneficiada, como é o caso das águas próprias (furos, poços ou charcas).

A utilização do conceito de área beneficiada ajustada foi feita com base no relatório elaborado em 2016, pelo Diretor de Serviços do Regadio, Eng.º António Campeã da Mota, “Índices de intensificação do regadio em 2013 nos Aproveitamentos Hidroagrícolas de iniciativa pública”. Esta é a área beneficiada real, que verdadeiramente é passível de ser regada, excluindo áreas que por razões ambientais ou de qualidade dos solos, não são passíveis, atualmente, de serem regadas ou plenamente utilizadas, como por exemplo, zonas florestais, afloramentos rochosos ou sapais.

Tal como também é referido por Eng.º António Campeã da Mota nesse relatório, para apurar a adesão global ao regadio, não se deveriam incluir anos secos, ou perímetros que em anos médios possam ter tido escassez de recursos hídricos e que por isso tenham sido sujeitos a rateio de água, impossibilitando o fornecimento a toda a área inscrita para rega. Deveria ainda ser tido em conta, a fase em que se encontra o AH, contabilizando os que se encontram em plena exploração e excluindo os que se encontram em adaptação e por isso numa fase inicial. Contudo, apesar destas considerações, não tem sido a prática utilizada e por isso os valores apresentados, no presente trabalho, resultam apenas da média ponderada deste índice nos diferentes AH, com exceção para o caso do AH de Veiros, que será explicado mais adiante.

Podemos ainda acrescentar os seguintes pontos relativamente a, dados específicos de cada AH e considerações adotadas na composição dos grupos culturais:

- (1) O AH do **Vale da Vilariga** não apresenta dados relativos à área regada de 2014, uma vez que à data este AH estava sob a tutela da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte (DRAP Norte). Este AH não deverá ser contabilizado em 2014 para apuramento do “Índice de Intensificação do Regadio”. Verificou-se que, por lapso, no relatório de 2016 “Aproveitamentos Hidroagrícolas do grupo II no Continente – Culturas e áreas regadas em 2014 e 2015”, este AH foi considerado e como tal, no presente relatório já são apresentados os dados retificados.
- (2) O AH de **Alfândega da Fé** só entrou em funcionamento em 2015.
- (3) O AH do **Baixo Mondego**, em 2015, teve um acréscimo da sua área beneficiada de 855 ha, que correspondeu à entrada em funcionamento dos blocos de Maiorca (510 ha) e Bolão (345 ha).

Em 2016, houve um aumento da sua área beneficiada de 465 ha, devido à entrada em funcionamento do Bloco da Margem Esquerda, que embora tenha sido concluído no final de 2015, só entrou em exploração no ano transacto.

Neste relatório decidiu-se não considerar para este AH, os utentes a título precário no cálculo do “Índice de Intensificação do Regadio”, uma vez que parte destes utilizam água regularizada, mas também há os que utilizam água não regularizada por este AH. Se fossem considerados, os utentes a título precário o índice seria em 2014 de 150,20%, em 2015 de 139,78% e em 2016 de 138,60%. Verificou-se ainda, no cálculo deste índice, a nível regional e nacional que, por lapso, no relatório de 2016 “Aproveitamentos Hidroagrícolas do grupo II no Continente – Culturas e áreas regadas em 2014 e 2015”, o valor da área regada pelos precários neste AH foi considerado e como tal, no presente relatório já são apresentados os dados de acordo com estas considerações.

- (4) O AH da **Cova da Beira**, em 2016, teve um acréscimo da sua área beneficiada de 2.161 ha, que correspondeu essencialmente à entrada em funcionamento dos blocos da Fatela (1.113 ha), Capinha (864 ha) e do Cumeal da Torre (140 ha).
- (5) No AH de **Loures**, o valor da área beneficiada pelas infraestruturas de rega é zero, uma vez que este aproveitamento é de defesa e enxugo.
- (6) O AH da **Lezíria Grande de Vila Franca de Xira**, em 2015, teve um acréscimo da sua área beneficiada de 989,9 ha, que correspondeu à entrada em exploração do Bloco IV.

Na realidade a área beneficiada deste AH é muito superior ao apresentado neste relatório, no entanto o valor aqui exposto corresponde aos blocos infraestruturados com rede

secundária de rega. Por essa razão, considerou-se que este AH teria um “Índice de Intensificação do Regadio” de 100%, porque apesar da área regada ser muito superior à área beneficiada, aqui considerada, apenas uma parte dos regantes que estão dentro da área beneficiada é que regam com recurso à rede de rega secundária, separada da rede de drenagem. Este AH apresenta a sua área delimitada por um dique periférico que a protege das inundações dos rios Tejo e Sorraia. Caso fosse considerada a área regada total, teríamos valores de adesão ao regadio em 2014 de 277,86%, em 2015 de 215,81% e em 2016 de 215,07%. Para o apuramento a nível regional e nacional do “Índice de Intensificação do Regadio”, este AH foi considerado.

- (7) O AH de **Veios** entrou em exploração em 2016, embora tenha sido concluído no final de 2015. Apesar de se ter calculado o valor individual do “Índice de Intensificação do Regadio”, este AH não foi considerado para o apuramento a nível regional e nacional, porque além de estar numa fase inicial da sua exploração, a albufeira estava ainda em fase de enchimento (21% da sua capacidade total), quando se iniciou a campanha de rega.
- (8) No AH de **Campilhas e Alto Sado** existiu rateio de água em 2016 no Alto Sado, estando a albufeira de Monte da Rocha a 33% da sua capacidade total, no início da campanha de rega e não havendo alternativa a outros recursos. Apesar disso, este AH foi considerado no apuramento do “Índice de Intensificação do Regadio” a nível regional e nacional.
- (9) O AH do **EFMA**, em 2015, teve um acréscimo da sua área beneficiada de 19.634 ha, que correspondeu à entrada em funcionamento dos blocos de Cinco Reis - Trindade (5.600 ha), Baleizão - Quintos (7.999 ha) e São Pedro - Baleizão (6.035 ha).

Em 2014 e 2015, este AH apresentou as áreas regadas distribuídas por três grupos: “Dentro do perímetro”, “Fora do perímetro” e “Captações diretas”. Foi solicitado o respetivo esclarecimento sobre este último grupo, ao qual nos foi comunicado que eram captações diretamente da rede primária de rega ou da albufeira da barragem, por parte de utentes fora do perímetro. Como tal, incluiu-se este grupo nas restantes áreas que estão fora do AH.

Em 2016, teve um acréscimo da sua área beneficiada de 29.938 ha, devido à entrada em funcionamento dos blocos de Vale do Gaio (3.903 ha), Beja (2.560 ha), Beringel - Álamo (2.543 ha), Pias (4.698 ha), S. Matias (5.863 ha), Caliços - Machados (4.664 ha), Moura Gravítico (1.674 ha) e Roxo - Sado (4.033 ha).

- (10) Nos AH do **Vale do Lis** e do **Roxo**, neste triénio, e no AH do **Sotavento Algarvio**, em 2015, não foi possível obter dados separados relativamente às áreas regadas dentro e fora do aproveitamento.

(11) Relativamente aos grupos culturais considerou-se:

- Pomar de Citrinos;
- Pomar Misto/Outros Pomares, onde se incluíram todos os pomares, com exceção dos citrinos. Também estão neste grupo os frutos secos (amendoal, noqueiras e avelãs);
- Pequenos Frutos, que englobam framboesas, amoras, mirtilos e fisalis;
- Olival;
- Vinha;
- Nos cereais optou-se por separar o Arroz e o Milho dos restantes. Neste último, está incluído o milho de forragem, uma vez que a produção de um ou outro passa muitas vezes pelas necessidades momentâneas;
- Em Outros Cereais foram considerados o trigo, tritcale, aveia e cevada;
- Nas culturas hortícolas individualizou-se o Tomate das restantes culturas hortícolas, pela sua importância na produção horto-industrial;
- Em Outras Culturas Hortícolas, estão incluídas pequenas hortas para autoconsumo, bem como batata, batata-doce, couve e cebola;
- Nas Culturas Forrageiras foram abrangidos o sorgo e o feno;
- Em Prados e Pastagens estão considerados os lameiros, azevém, luzerna e trevo subterrâneo.
- Em Oleaginosas estão incluídos o girassol, a colza, o amendoim e a soja;
- As Flores e Plantas Ornamentais estão separadas das outras culturas pela sua grande expressão;
- Nas Outras culturas, estão incluídas a beterraba, tabaco, plantas aromáticas, papoila, plantas aquáticas, algodão, viveiros, relva e jardins.

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

A área regada a nível nacional voltou a subir cerca de 3% em relação ao ano anterior e 19% relativamente a 2013. Este aumento deveu-se ao facto de, em 2016, terem entrado em funcionamento vários blocos de rega distribuídos por três aproveitamentos hidroagrícolas (Baixo Mondego, Cova da Beira e EFMA) e do início da exploração do AH de Veiros.

De acordo com os dados obtidos, a área regada total, foi em 2016 de 157.170,1 ha, o que representa 66,75% de “Índice de Intensificação do Regadio”. Apesar deste índice ter diminuído em 2016, a área regada voltou a subir pelo segundo ano consecutivo. A diminuição do índice, a nível nacional, deveu-se, em parte, a um aumento de 17%, ou seja 33.621,7 ha, da área beneficiada ajustada total dos regadios coletivos públicos do grupo II.

Apesar do valor do “Índice de Intensificação do Regadio” a nível nacional, existem resultados insatisfatórios nos AH de Macedo de Cavaleiros (15,39%), Cova da Beira (43,99%), Idanha-a-Nova (35,96%), Alvega (43,62%), Alvor (46,25%) e o Sotavento Algarvio (39,49%), nos quais as disponibilidades de água não têm constituído um fator limitante para o desenvolvimento do regadio. No AH de Veiros o índice foi de apenas 18,04%, porque além de estar numa fase inicial da sua exploração, a albufeira também ainda se encontrava em fase de enchimento, tal como já foi referido anteriormente.

O valor da área regada aumentou dentro da área beneficiada, apesar dos valores em termos de percentagem nem sempre apresentarem essa tendência: 103.064,9 ha (77,75%) em 2013, 103.935 ha (79,31%) em 2014, 115.708,6 ha (75,68%) em 2015 e 129.889,8 ha (82,64%).

A área regada a título precário (fora do aproveitamento) tem sido inconstante. Desceu de 29.496,7 ha (22,25%) em 2013, para 27.106 ha (20,69%). Em 2015 subiu e atingiu o valor de 33.698,3 ha (22,04%) e em 2016 voltou a descer para 27.280,2 ha (17,36%).

A bacia hidrográfica que apresenta maior expressão, em termos de área regada, continua a ser a do Guadiana com 36,72%, vindo em segundo lugar a bacia do Sado (26,19%) e em terceiro a do Tejo (21,49%), à semelhança de 2013 e 2015.

Em relação aos grupos culturais, o *Olival* continua a ser a cultura que apresenta maior área regada nos aproveitamentos hidroagrícolas do grupo II, tendo vindo a aumentar de 35.274 ha (26,6%) em 2013, para 35.828,8 ha (27,34%) em 2014, 48.807,3 ha (31,92%) em 2015 e em 2016 chegou aos 51.063,1 ha (32,49%).

O *Milho* também se mantém na mesma posição, sendo ainda o segundo grupo cultural regado com maior expressão. No entanto com uma tendência contrária à do *Olival*. O *Milho* tem vindo a descer

desde 2013. Nesse ano representava 24,9% com uma área de 33.050,4 ha, depois passou a 21,85% com 28.629,8 ha, em 2015 desceu para 16,47% com 25.177,2 ha e em 2016 voltou a diminuir para 22.723,3 ha (14,46%).

O *Arroz* surge em terceiro lugar e mantém a mesma posição desde 2013. Nesse ano apresentava 21.576,8 ha (16,3%), passou em 2014 para 20.996,8 (16,02%) e em 2015, apesar de ter aumentado para 22.134,5 ha a sua percentagem diminuiu para 14,48%, facto que se deveu ao aumento da área regada a nível nacional. Em 2016 voltou a descer para 21.855,9 ha, o que representa atualmente 13,91%.

As hortícolas, incluindo o *Tomate*, mantêm o quarto lugar, e a sua área tem vindo a aumentar, apesar dos valores em termos de percentagem não mostrarem uma tendência: 10.511,9 ha (7,9%) em 2013, 12.439,4 ha (9,5%) em 2014, 13.735,9 ha (8,99%) em 2015 e 14.324,7 ha (9,11%) em 2016. É ainda de referir que a batata-doce continua a ter a sua maior área de cultivo no AH do Mira, no entanto também se produz no AH de Idanha-a-Nova e no AH do Vale do Sorraia.

Os pomares, incluindo os *Citrinos*, também continuam em quinto lugar e com tendência para aumentar: 7.286,9 ha (5,5%) em 2013, 7.832,8 ha (5,98%) em 2014 e 9.808,3 (6,42%) em 2015 e 12.185,5 ha (7,76%) em 2016.

Os *Prados e Pastagens* vêm logo a seguir, com valores de área a subirem no último triénio: 6.664,1 ha (5%) em 2013, 6.652,3 ha (5,08%) em 2014, 7.580,3 ha (4,96%) em 2015 e 9.121,6 ha (5,80%) em 2016. O trevo subterrâneo, que está incluído neste grupo, foi cultivado em 2016, no AH do EFMA em ambas as bacias hidrográficas, embora com maior expressão na do Sado, e também no AH do Lucefecit.

De seguida mantém-se as *Culturas Forrageiras*, com tendência para diminuir a nível de percentagem: 4,8% (6.303,6 ha) em 2013, 4,49% (5.884,5 ha) em 2014, 4,20% (6.418,3 ha) em 2015 e 3,95% (6.214 ha) em 2016.

Só depois, continuamos a encontrar a *Vinha*, que apesar de ter aumentado no triénio 2013-2015, diminuiu a sua expressão em 2016: 3.387,2 ha (2,6%) em 2013, 3.625,8 ha (2,77%) em 2014, 5.832,3 (3,81%) em 2015 e 5.562,5 ha (3,54%).

Posteriormente temos, em 2016, as *Oleaginosas* a apresentarem 5.091,3 ha (3,24%). Refere-se o facto de que apenas os AH do Vale do Sorraia e o do Mira é que produziram amendoim, incluído neste grupo cultural.

De seguida temos os *Outros Cereais* com 3.989,1 ha (2,54%), que sofreram um decréscimo em relação a 2015.

As *Outras* culturas, apesar do seu aumento de área, para 3.784,7 ha, representam 2,41% da área total regada a nível nacional. Em 2016 não foi cultivada a beterraba e o tabaco. É de salientar que a

produção das culturas do algodão e das plantas aquáticas, pertencentes a este grupo, não são realizadas desde 2014.

Depois temos os *Pequenos Frutos*, que têm vindo a aumentar bastante no último triénio, tendo duplicado a sua área desde 2014, passando de 479 ha (0,37%) para 880,3 ha (0,56%) em 2016. É de salientar que as amoras apenas foram produzidas, em 2016, no AH do Mira tendo sido também este aproveitamento hidroagrícola o maior produtor nesta campanha de rega de *Pequenos Frutos*. O *fisalis*, que pertence a este grupo cultural, não é produzido desde 2014 nos AH do grupo II no Continente.

As *Flores e Plantas Ornamentais* têm mantido os valores muito aproximados no último triénio, tendo em 2016 apresentado a área de 374,1 ha (0,24%). Este grupo cultural tem forte expressão no AH do Mira.

Direção de Serviços do Regadio (DSR) – Divisão do Regadio (DIR)

08 de setembro de 2017



ANEXOS



Direção-Geral de Agricultura
e Desenvolvimento Rural

AH DO GRUPO II NO CONTINENTE - CULTURAS E ÁREAS REGADAS EM 2016



ANO DE 2016



Direção-Geral de Agricultura
e Desenvolvimento Rural

AH DO GRUPO II NO CONTINENTE - CULTURAS E ÁREAS REGADAS EM 2016

QUADRO 1 – APURAMENTO GERAL DAS CULTURAS E ÁREAS REGADAS NOS AH EM 2016

BACIA HIDRO- GRÁFICA	APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA		CULTURAS REGADAS (ha)															% do TOTAL REGADO	
			Pomar (citrinos)	Pomar Misto/ Outros Pomares	Pequenos Frutos	Olival	Vinha	Milho	Arroz	Outros Cereais	Tomate	Outras Culturas Hortícolas	Culturas Forra- geiras	Prados e Pasta- gens	Oleagi- nosas	Flores e Plantas Orna- mentais	Outras		TOTAL
DOURO	Macedo de Cavaleiros	Dentro	0,0	22,4	0,0	114,6	9,9	22,6	0,0	0,0	0,0	63,0	95,6	26,5	0,0	0,0	49,0	403,6	0,26
		Fora	0,0	1,0	0,0	4,6	3,7	1,2	0,0	0,0	0,0	32,9	7,4	5,5	0,0	0,0	8,1	64,5	0,04
		Total	0,0	23,4	0,0	119,2	13,6	23,8	0,0	0,0	0,0	95,9	103,0	32,1	0,0	0,0	57,1	468,1	0,30
	Vale da Vilarça	Dentro	16,0	131,0	5,0	324,0	270,0	3,0	0,0	0,0	0,0	113,0	12,0	32,0	0,0	0,0	5,0	911,0	0,58
		Fora	7,0	178,0	0,0	94,0	31,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	325,0	0,21
		Total	23,0	309,0	5,0	418,0	301,0	3,0	0,0	0,0	0,0	128,0	12,0	32,0	0,0	0,0	5,0	1.236,0	0,79
	Veiga de Chaves	Dentro	0,0	7,0	0,0	19,0	58,0	630,0	0,0	0,0	3,0	258,0	120,0	0,0	0,0	0,0	8,0	1.103,0	0,70
		Fora	0,0	1,0	0,0	0,0	0,7	23,5	0,0	0,0	1,3	46,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	72,5	0,05
		Total	0,0	8,0	0,0	19,0	58,7	653,5	0,0	0,0	4,3	304,0	120,0	0,0	0,0	0,0	8,0	1.175,5	0,75
	Alfândega da Fé	Dentro	0,0	55,7	0,0	37,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,8	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	103,1	0,07
		Fora	0,0	70,1	0,0	101,4	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	8,9	3,5	0,0	0,0	0,0	10,0	200,3	0,13
		Total	0,0	125,8	0,0	139,0	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	15,7	3,5	0,0	0,0	0,0	13,0	303,5	0,19
	Cova da Beira (B. Sabugal)	Dentro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	0,0	15,9	1,7	17,5	0,0	0,0	0,0	41,3	0,03
		Fora	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,1	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	4,1	0,00
		Total	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	0,0	19,0	1,7	18,0	0,0	0,0	0,0	45,4	0,03
TOTAL NA BACIA HIDROGRAFICA			23,0	466,7	5,0	695,2	379,7	686,5	0,0	0,0	4,3	562,6	240,3	82,0	0,0	0,0	83,1	3.228,5	2,05
VOUGA	Burgães	Dentro	2,0	4,0	2,0	0,0	14,0	29,0	0,0	4,0	0,0	17,0	3,0	11,0	0,0	1,0	0,0	87,0	0,06
		Fora	0,0	1,0	0,0	0,0	4,0	2,0	0,0	1,0	0,0	7,0	1,0	1,0	0,0	1,0	0,0	18,0	0,01
		Total	2,0	5,0	2,0	0,0	18,0	31,0	0,0	5,0	0,0	24,0	4,0	12,0	0,0	2,0	0,0	105,0	0,07
TOTAL NA BACIA HIDROGRAFICA			2,0	5,0	2,0	0,0	18,0	31,0	0,0	5,0	0,0	24,0	4,0	12,0	0,0	2,0	0,0	105,0	0,07
MONDEGO	Baixo Mondego	Dentro	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	4.151,4	1.876,3	0,0	0,0	256,1	0,0	10,7	0,0	0,0	195,0	6.492,3	4,13
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	410,0	2.520,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2.930,0	1,86
		Total	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	4.561,4	4.396,3	0,0	0,0	256,1	0,0	10,7	0,0	0,0	195,0	9.422,3	5,99
TOTAL NA BACIA HIDROGRAFICA			0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	4.561,4	4.396,3	0,0	0,0	256,1	0,0	10,7	0,0	0,0	195,0	9.422,3	5,99
LIS	Vale do Lis	Dentro	0,0	125,0	0,0	0,0	35,0	730,0	180,0	73,0	35,0	248,0	12,0	1.040,0	0,0	0,0	100,0	2.578,0	1,64
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00
		Total	0,0	125,0	0,0	0,0	35,0	730,0	180,0	73,0	35,0	248,0	12,0	1.040,0	0,0	0,0	100,0	2.578,0	1,64
TOTAL NA BACIA HIDROGRAFICA			0,0	125,0	0,0	0,0	35,0	730,0	180,0	73,0	35,0	248,0	12,0	1.040,0	0,0	0,0	100,0	2.578,0	1,64
RIBEIRAS DO OESTE	Cela	Dentro	0,0	121,7	0,0	0,0	0,0	62,6	0,0	0,0	0,0	235,8	0,0	28,0	0,0	0,0	0,0	448,0	0,29
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,1	0,01
		Total	0,0	121,7	0,0	0,0	0,0	62,6	0,0	0,0	0,0	249,9	0,0	28,0	0,0	0,0	0,0	462,1	0,29
TOTAL NA BACIA HIDROGRAFICA			0,0	121,7	0,0	0,0	0,0	62,6	0,0	0,0	0,0	249,9	0,0	28,0	0,0	0,0	0,0	462,1	0,29

AH DO GRUPO II NO CONTINENTE - CULTURAS E ÁREAS REGADAS EM 2016

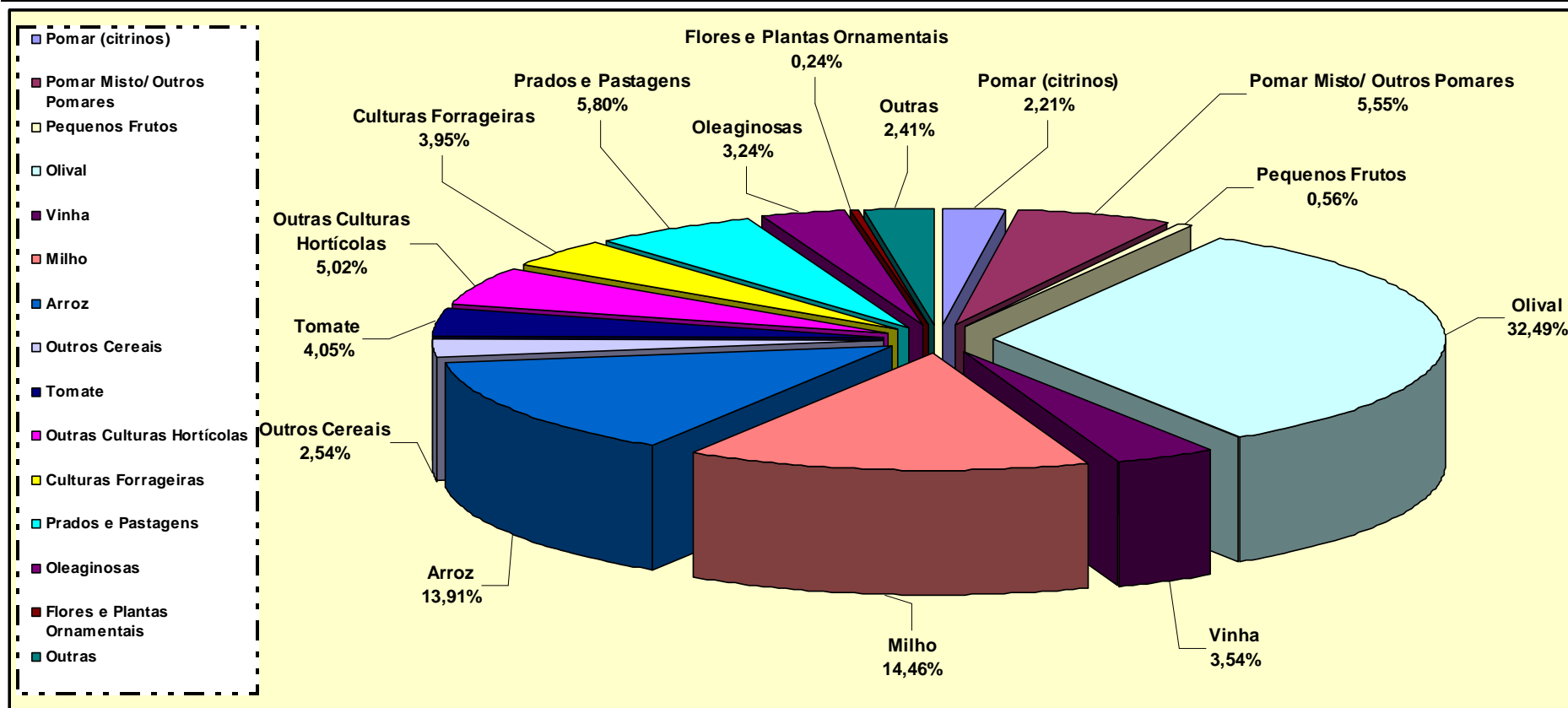
BACIA HIDRO- GRÁFICA	APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA		CULTURAS REGADAS (ha)															% do TOTAL REGADO	
			Pomar (citrinos)	Pomar Misto/ Outros Pomares	Pequenos Frutos	Olival	Vinha	Milho	Arroz	Outros Cereais	Tomate	Outras Culturas Hortícolas	Culturas Forra- geiras	Prados e Pasta- gens	Oleagi- nosas	Flores e Plantas Orna- mentais	Outras		TOTAL
TEJO	Idanha-a-Nova	Dentro	0,0	70,5	62,4	9,3	10,8	27,3	0,0	0,0	2,2	65,1	493,7	799,7	0,0	0,0	181,1	1.722,1	1,10
		Fora	0,0	2,3	0,0	0,3	8,5	0,6	0,0	0,0	0,0	1,1	165,4	237,8	0,0	0,0	229,7	645,6	0,41
		Total	0,0	72,7	62,4	9,6	19,2	27,9	0,0	0,0	2,2	66,2	659,1	1.037,5	0,0	0,0	410,8	2.367,7	1,51
	Vale do Sorraia	Dentro	0,0	161,5	2,1	0,7	53,3	2.647,8	5.170,6	0,0	907,0	430,1	139,0	713,0	127,8	0,0	3,2	10.356,2	6,59
		Fora	0,0	20,1	0,0	1.863,3	9,5	862,8	186,3	20,6	54,1	222,7	31,1	692,1	104,9	0,0	5,1	4.072,6	2,59
		Total	0,0	181,6	2,1	1.864,0	62,8	3.510,6	5.356,9	20,6	961,1	652,8	170,1	1.405,1	232,7	0,0	8,3	14.428,7	9,18
	Cova da Beira (excepto B. do Sabugal)	Dentro	0,0	734,1	2,8	136,9	84,9	1.782,2	0,0	4,8	0,0	384,8	237,9	772,6	0,0	0,0	0,0	4.140,9	2,63
		Fora	0,0	511,3	1,0	102,7	72,8	189,5	0,0	0,0	0,0	240,6	21,5	173,7	0,0	0,0	0,0	1.313,0	0,84
		Total	0,0	1.245,4	3,8	239,5	157,7	1.971,6	0,0	4,8	0,0	625,4	259,4	946,3	0,0	0,0	0,0	5.453,9	3,47
	Minutos	Dentro	0,0	0,0	0,0	103,0	86,3	368,0	0,0	0,0	132,0	101,0	10,0	220,2	22,0	0,0	0,0	1.042,5	0,66
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	65,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	31,0	11,0	0,0	0,0	107,0	0,07
		Total	0,0	0,0	0,0	103,0	86,3	433,0	0,0	0,0	132,0	101,0	10,0	251,2	33,0	0,0	0,0	1.149,5	0,73
	Divor	Dentro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	195,0	82,0	0,0	82,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	359,0	0,23
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	150,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	150,0	0,10
		Total	0,0	0,0	0,0	0,0	150,0	195,0	82,0	0,0	82,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	509,0	0,32
	Alvega	Dentro	0,0	9,6	0,0	2,8	1,1	85,6	0,0	0,0	0,0	25,5	19,9	0,0	0,0	0,0	0,0	144,5	0,09
		Fora	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	0,00
		Total	0,0	9,8	0,0	2,8	1,1	85,6	0,0	0,0	0,0	26,4	19,9	0,0	0,0	0,0	0,0	145,6	0,09
	Loures	Dentro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	45,0	0,0	95,0	170,0	85,0	263,0	50,0	0,0	0,0	0,0	708,0	0,45
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,01
		Total	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	45,0	0,0	95,0	170,0	95,0	263,0	50,0	0,0	0,0	0,0	718,0	0,46
	Lezíria Grande de Vila Franca de Xira	Dentro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	881,1	4.266,2	0,0	2.878,3	236,4	74,6	79,1	378,4	10,7	0,0	8.804,8	5,60
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00
		Total	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	881,1	4.266,2	0,0	2.878,3	236,4	74,6	79,1	378,4	10,7	0,0	8.804,8	5,60
	Veiros	Dentro	0,0	6,1	0,0	0,4	0,0	37,3	0,0	0,0	141,0	0,1	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	190,9	0,12
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00
		Total	0,0	6,1	0,0	0,4	0,0	37,3	0,0	0,0	141,0	0,1	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	190,9	0,12
TOTAL NA BACIA HIDROGRAFICA			0,0	1.515,6	68,4	2.219,4	477,2	7.187,1	9.705,1	120,4	4.366,6	1.803,3	1.462,0	3.769,1	644,1	10,7	419,1	33.768,1	21,49
SADO	EFMA	Dentro	124,0	884,0	0,0	7.019,0	624,0	1.383,0	117,0	871,0	46,0	968,0	457,0	582,0	1.041,0	0,0	301,0	14.417,0	9,17
		Fora	0,0	156,0	3,0	1.289,0	213,0	150,0	0,0	5,0	1,0	6,0	84,0	22,0	82,0	1,0	0,0	2.012,0	1,28
		Total	124,0	1.040,0	3,0	8.308,0	837,0	1.533,0	117,0	876,0	47,0	974,0	541,0	604,0	1.123,0	1,0	301,0	16.429,0	10,45
	Campilhas e Alto Sado	Dentro	0,0	0,0	0,0	408,2	0,0	632,5	1.199,9	0,0	259,5	43,8	130,5	0,0	20,0	0,0	69,9	2.764,3	1,76
		Fora	0,0	0,0	0,0	1.130,2	0,0	462,5	28,8	0,0	44,0	0,1	54,5	0,0	0,0	0,0	23,9	1.744,0	1,11
		Total	0,0	0,0	0,0	1.538,4	0,0	1.095,0	1.228,7	0,0	303,5	43,9	185,0	0,0	20,0	0,0	93,8	4.508,3	2,87
	Vale do Sado	Dentro	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	10,0	5.311,0	0,0	0,0	20,3	261,8	76,1	0,0	0,0	0,0	5.681,7	3,62
		Fora	0,0	0,0	0,0	6,0	25,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,8	0,0	0,0	0,0	53,8	0,03
		Total	0,0	2,5	0,0	6,0	25,0	10,0	5.311,0	0,0	0,0	20,3	261,8	98,9	0,0	0,0	0,0	5.735,5	3,65
	Odivelas	Dentro	95,0	278,0	0,0	4.617,4	0,0	569,8	268,2	342,0	86,0	412,0	67,0	603,0	495,0	0,0	142,0	7.975,4	5,07
		Fora	0,0	0,0	0,0	948,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	948,0	0,60
		Total	95,0	278,0	0,0	5.565,4	0,0	569,8	268,2	342,0	86,0	412,0	67,0	603,0	495,0	0,0	142,0	8.923,4	5,68
Roxo	Dentro	111,0	562,0	0,0	3.132,0	6,0	400,0	310,0	340,0	50,0	29,0	134,0	64,0	410,0	0,0	18,0	5.566,0	3,54	
	Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00	
	Total	111,0	562,0	0,0	3.132,0	6,0	400,0	310,0	340,0	50,0	29,0	134,0	64,0	410,0	0,0	18,0	5.566,0	3,54	
TOTAL NA BACIA HIDROGRAFICA			330,0	1.882,5	3,0	18.549,8	868,0	3.607,8	7.234,9	1.558,0	486,5	1.479,2	1.188,8	1.369,9	2.048,0	1,0	554,8	41.162,2	26,19

AH DO GRUPO II NO CONTINENTE - CULTURAS E ÁREAS REGADAS EM 2016

BACIA HIDRO- GRÁFICA	APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA		CULTURAS REGADAS (ha)																% do TOTAL REGADO
			Pomar (citrinos)	Pomar Misto/ Outros Pomares	Pequenos Frutos	Olival	Vinha	Milho	Arroz	Outros Cereais	Tomate	Outras Culturas Hortícolas	Culturas Forra- geiras	Prados e Pasta- gens	Oleagi- nosas	Flores e Plantas Orna- mentais	Outras	TOTAL	
MIRA	Mira	Dentro	151,5	109,0	695,6	0,0	36,7	655,6	7,3	0,0	49,7	1.028,7	679,1	1.171,9	8,3	238,2	364,6	5.196,3	3,31
		Fora	54,8	82,8	35,3	0,0	47,4	169,2	0,7	0,0	1,4	112,1	147,5	176,9	0,9	74,2	127,1	1.030,2	0,66
		Total	206,3	191,8	730,9	0,0	84,1	824,8	7,9	0,0	51,1	1.140,9	826,7	1.348,8	9,2	312,4	491,8	6.226,4	3,96
TOTAL NA BACIA HIDROGRAFICA			206,3	191,8	730,9	0,0	84,1	824,8	7,9	0,0	51,1	1.140,9	826,7	1.348,8	9,2	312,4	491,8	6.226,4	3,96
GUADIANA	EFMA	Dentro	15,0	2.303,0	0,0	20.709,0	2.115,0	2.826,0	0,0	1.247,0	617,0	1.178,0	1.533,0	1.154,0	1.873,0	0,0	804,0	36.374,0	23,14
		Fora	4,0	543,0	0,0	4.247,0	908,0	302,0	0,0	125,0	109,0	53,0	375,0	198,0	179,0	1,0	150,0	7.194,0	4,58
		Total	19,0	2.846,0	0,0	24.956,0	3.023,0	3.128,0	0,0	1.372,0	726,0	1.231,0	1.908,0	1.352,0	2.052,0	1,0	954,0	43.568,0	27,72
	Freguesia da Luz	Dentro	0,0	0,0	0,0	236,0	83,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	3,5	326,5	0,21
		Fora	0,0	0,0	0,0	348,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	348,0	0,22
		Total	0,0	0,0	0,0	584,0	83,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	3,5	674,5	0,43
	Caia	Dentro	0,0	498,0	0,0	1.753,0	25,0	1.123,0	125,0	555,0	320,0	218,0	221,0	18,0	144,0	0,0	39,0	5.039,0	3,21
		Fora	0,0	273,0	0,0	1.468,0	20,0	73,0	0,0	132,0	245,0	105,0	164,0	0,0	35,0	0,0	26,0	2.541,0	1,62
		Total	0,0	771,0	0,0	3.221,0	45,0	1.196,0	125,0	687,0	565,0	323,0	385,0	18,0	179,0	0,0	65,0	7.580,0	4,82
	Lucefecit	Dentro	1,3	0,0	0,0	79,1	22,5	328,5	0,0	109,1	9,8	18,5	26,5	55,1	0,0	0,0	4,0	654,5	0,42
		Fora	0,4	0,0	0,0	44,8	49,5	8,5	0,0	52,6	0,0	0,3	0,0	4,0	0,0	0,0	0,3	160,5	0,10
		Total	1,8	0,0	0,0	123,9	72,0	337,0	0,0	161,7	9,8	18,8	26,5	59,1	0,0	0,0	4,3	815,0	0,52
	Vigia	Dentro	0,0	32,0	0,0	371,6	335,0	299,9	0,0	0,0	67,0	3,0	52,2	0,0	159,0	0,0	31,0	1.350,7	0,86
		Fora	0,0	0,0	0,0	335,2	30,0	27,0	0,0	0,0	44,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	437,2	0,28
		Total	0,0	32,0	0,0	706,8	365,0	326,9	0,0	0,0	111,0	4,0	52,2	0,0	159,0	0,0	31,0	1.787,8	1,14
	Sotavento Algarvio	Dentro	1.670,8	480,0	48,0	0,0	23,0	0,0	0,0	0,0	0,0	296,2	0,0	0,0	0,0	5,0	373,1	2.896,1	1,84
		Fora	71,0	145,0	23,0	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	35,0	110,0	394,0	0,25
		Total	1.741,8	625,0	71,0	0,0	33,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	296,2	0,0	0,0	40,0	483,1	3.290,1	2,09
TOTAL NA BACIA HIDROGRAFICA			1.762,6	4.274,0	71,0	29.591,6	3.621,0	4.987,9	125,0	2.220,7	1.411,8	1.873,0	2.375,7	1.429,1	2.390,0	41,0	1.540,9	57.715,4	36,72
RIBEIRAS DO ALGARVE	Alvor	Dentro	104,0	76,0	0,0	2,0	45,0	30,0	0,0	12,0	0,0	53,0	30,0	32,0	0,0	7,0	117,0	508,0	0,32
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,0	0,0	0,0	0,0	0,0	94,0	108,0	0,07
		Total	104,0	76,0	0,0	2,0	45,0	30,0	0,0	12,0	0,0	67,0	30,0	32,0	0,0	7,0	211,0	616,0	0,39
	Silves, Lagoa e Portimão	Dentro	695,4	38,5	0,0	4,0	24,8	11,5	206,7	0,0	4,9	198,0	72,4	0,0	0,0	0,0	39,0	1.295,2	0,82
		Fora	163,2	2,1	0,0	0,4	1,4	0,6	0,0	0,0	0,0	40,2	2,3	0,0	0,0	0,0	150,0	360,2	0,23
		Total	858,6	40,6	0,0	4,4	26,2	12,1	206,7	0,0	4,9	238,2	74,7	0,0	0,0	0,0	189,0	1.655,4	1,05
	Várzea de Benaciate	Dentro	166,4	9,7	0,0	0,7	8,3	1,7	0,0	0,0	4,0	18,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	209,1	0,13
Fora		17,1	4,2	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,6	0,01	
TOTAL NA BACIA HIDROGRAFICA			1.146,1	130,5	0,0	7,1	79,5	44,1	206,7	12,0	8,9	323,5	104,7	32,0	0,0	7,0	400,0	2.502,1	1,59
TOTAL REGADO A NÍVEL NACIONAL		DENTRO	3.152,4	6.724,0	818,0	39.080,3	3.971,6	19.975,7	19.120,2	3.652,9	5.864,4	7.026,5	5.156,8	7.556,3	4.678,4	261,9	2.850,4	129.889,8	82,64
		FORA	317,5	1.991,6	62,3	11.982,8	1.590,9	2.747,6	2.735,8	336,2	499,8	934,0	1.057,2	1.565,3	412,9	112,2	934,3	27.280,2	17,36
		TOTAL	3.469,9	8.715,6	880,3	51.063,1	5.562,5	22.723,3	21.855,9	3.989,1	6.364,2	7.960,5	6.214,0	9.121,6	5.091,3	374,1	3.784,7	157.170,1	100,00

GRÁFICO 1 – OCUPAÇÃO CULTURAL NA ÁREA REGADA EM 2016

CULTURAS REGADAS (ha)																
	Pomar (citrinos)	Pomar Misto/ Outros Pomares	Pequenos Frutos	Olival	Vinha	Milho	Arroz	Outros Cereais	Tomate	Outras Culturas Hortícolas	Culturas Forra- geiras	Prados e Pasta- gens	Oleagi- nosas	Flores e Plantas Orna- mentais	Outras	TOTAL
Total	3.469,9	8.715,6	880,3	51.063,1	5.562,5	22.723,3	21.855,9	3.989,1	6.364,2	7.960,5	6.214,0	9.121,6	5.091,3	374,1	3.784,7	157.170,1
%	2,21	5,55	0,56	32,49	3,54	14,46	13,91	2,54	4,05	5,06	3,95	5,80	3,24	0,24	2,41	100,00

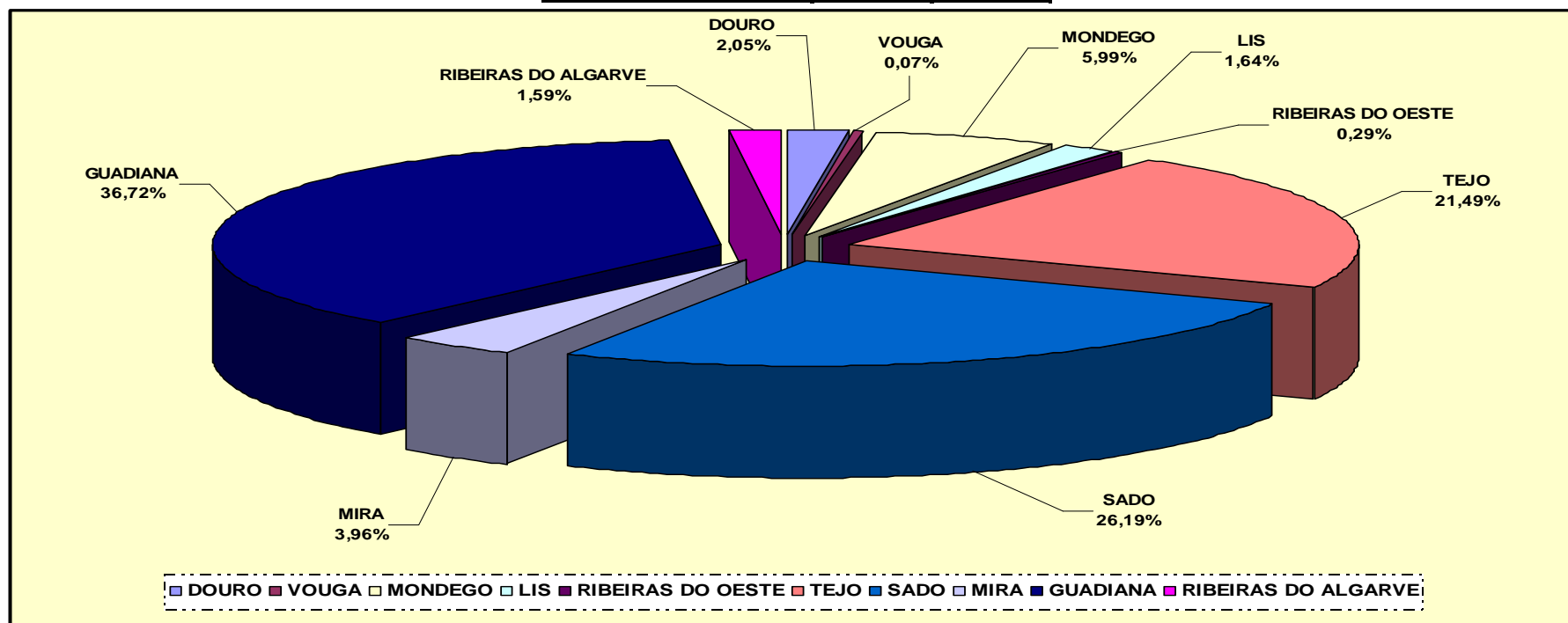


QUADRO 2 – SÍNTESE DA OCUPAÇÃO CULTURAL POR BACIA HIDROGRÁFICA EM 2016

BACIA HIDROGRÁFICA		CULTURAS REGADAS (ha)																% do TOTAL REGADO
		Pomar (citrinos)	Pomar Misto/ Outros Pomares	Pequenos Frutos	Olival	Vinha	Milho	Arroz	Outros Cereais	Tomate	Outras Culturas Hortícolas	Culturas Forrageiras	Prados e Pastagens	Oleaginosas	Flores e Plantas Ornamentais	Outras	TOTAL	
DOURO	áreas beneficiadas	16,0	216,1	5,0	495,2	337,9	661,8	0,0	0,0	3,0	456,7	229,3	76,0	0,0	0,0	65,0	2.562,1	1,63
	áreas precárias	7,0	250,6	0,0	199,9	41,8	24,7	0,0	0,0	1,3	105,9	10,9	6,0	0,0	0,0	18,1	666,4	0,42
	Bacia Hidrográfica	23,0	466,7	5,0	695,2	379,7	686,5	0,0	0,0	4,3	562,6	240,3	82,0	0,0	0,0	83,1	3.228,5	2,05
VOUGA	áreas beneficiadas	2,0	4,0	2,0	0,0	14,0	29,0	0,0	4,0	0,0	17,0	3,0	11,0	0,0	1,0	0,0	87,0	0,06
	áreas precárias	0,0	1,0	0,0	0,0	4,0	2,0	0,0	1,0	0,0	7,0	1,0	1,0	0,0	1,0	0,0	18,0	0,01
	Bacia Hidrográfica	2,0	5,0	2,0	0,0	18,0	31,0	0,0	5,0	0,0	24,0	4,0	12,0	0,0	2,0	0,0	105,0	0,07
MONDEGO	áreas beneficiadas	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	4.151,4	1.876,3	0,0	0,0	256,1	0,0	10,7	0,0	0,0	195,0	6.492,3	4,13
	áreas precárias	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	410,0	2.520,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2.930,0	1,86
	Bacia Hidrográfica	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	4.561,4	4.396,3	0,0	0,0	256,1	0,0	10,7	0,0	0,0	195,0	9.422,3	5,99
LIS	áreas beneficiadas	0,0	125,0	0,0	0,0	35,0	730,0	180,0	73,0	35,0	248,0	12,0	1.040,0	0,0	0,0	100,0	2.578,0	1,64
	áreas precárias	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00
	Bacia Hidrográfica	0,0	125,0	0,0	0,0	35,0	730,0	180,0	73,0	35,0	248,0	12,0	1.040,0	0,0	0,0	100,0	2.578,0	1,64
RIBEIRAS DO OESTE	áreas beneficiadas	0,0	121,7	0,0	0,0	0,0	62,6	0,0	0,0	0,0	235,8	0,0	28,0	0,0	0,0	0,0	448,0	0,29
	áreas precárias	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,1	0,01
	Bacia Hidrográfica	0,0	121,7	0,0	0,0	0,0	62,6	0,0	0,0	0,0	249,9	0,0	28,0	0,0	0,0	0,0	462,1	0,29
TEJO	áreas beneficiadas	0,0	981,8	67,4	253,1	236,4	6.069,3	9.518,8	99,8	4.312,5	1.328,0	1.244,0	2.634,5	528,2	10,7	184,3	27.468,8	17,48
	áreas precárias	0,0	533,9	1,0	1.966,3	240,8	1.117,8	186,3	20,6	54,1	475,3	218,0	1.134,6	115,9	0,0	234,8	6.299,3	4,01
	Bacia Hidrográfica	0,0	1.515,6	68,4	2.219,4	477,2	7.187,1	9.705,1	120,4	4.366,6	1.803,3	1.462,0	3.769,1	644,1	10,7	419,1	33.768,1	21,49
SADO	áreas beneficiadas	330,0	1.726,5	0,0	15.176,6	630,0	2.995,3	7.206,1	1.553,0	441,5	1.473,1	1.050,3	1.325,1	1.966,0	0,0	530,9	36.404,4	23,16
	áreas precárias	0,0	156,0	3,0	3.373,2	238,0	612,5	28,8	5,0	45,0	6,1	138,5	44,8	82,0	1,0	23,9	4.757,8	3,03
	Bacia Hidrográfica	330,0	1.882,5	3,0	18.549,8	868,0	3.607,8	7.234,9	1.558,0	486,5	1.479,2	1.188,8	1.369,9	2.048,0	1,0	554,8	41.162,2	26,19
MIRA	áreas beneficiadas	151,5	109,0	695,6	0,0	36,7	655,6	7,3	0,0	49,7	1.028,7	679,1	1.171,9	8,3	238,2	364,6	5.196,3	3,31
	áreas precárias	54,8	82,8	35,3	0,0	47,4	169,2	0,7	0,0	1,4	112,1	147,5	176,9	0,9	74,2	127,1	1.030,2	0,66
	Bacia Hidrográfica	206,3	191,8	730,9	0,0	84,1	824,8	7,9	0,0	51,1	1.140,9	826,7	1.348,8	9,2	312,4	491,8	6.226,4	3,96
GUADIANA	áreas beneficiadas	1.687,1	3.313,0	48,0	23.148,6	2.603,5	4.577,4	125,0	1.911,1	1.013,8	1.713,7	1.836,7	1.227,1	2.176,0	5,0	1.254,6	46.640,7	29,68
	áreas precárias	75,4	961,0	23,0	6.443,0	1.017,5	410,5	0,0	309,6	398,0	159,3	539,0	202,0	214,0	36,0	286,3	11.074,7	7,05
	Bacia Hidrográfica	1.762,6	4.274,0	71,0	29.591,6	3.621,0	4.987,9	125,0	2.220,7	1.411,8	1.873,0	2.375,7	1.429,1	2.390,0	41,0	1.540,9	57.715,4	36,72
RIBEIRAS DO ALGARVE	áreas beneficiadas	965,8	124,2	0,0	6,7	78,1	43,2	206,7	12,0	8,9	269,3	102,4	32,0	0,0	7,0	156,0	2.012,3	1,28
	áreas precárias	180,3	6,3	0,0	0,4	1,4	0,9	0,0	0,0	0,0	54,2	2,3	0,0	0,0	0,0	244,0	489,8	0,31
	Bacia Hidrográfica	1.146,1	130,5	0,0	7,1	79,5	44,1	206,7	12,0	8,9	323,5	104,7	32,0	0,0	7,0	400,0	2.502,1	1,59
TOTAL REGADO A NÍVEL NACIONAL	áreas beneficiadas	3.152,4	6.724,0	818,0	39.080,3	3.971,6	19.975,7	19.120,2	3.652,9	5.864,4	7.026,5	5.156,8	7.556,3	4.678,4	261,9	2.850,4	129.889,8	82,64
	áreas precárias	317,5	1.991,6	62,3	11.982,8	1.590,9	2.747,6	2.735,8	336,2	499,8	934,0	1.057,2	1.565,3	412,9	112,2	934,3	27.280,2	17,36
	Total	3.469,9	8.715,6	880,3	51.063,1	5.562,5	22.723,3	21.855,9	3.989,1	6.364,2	7.960,5	6.214,0	9.121,6	5.091,3	374,1	3.784,7	157.170,1	100,00

GRÁFICO 2 – REPARTIÇÃO DA ÁREA REGADA POR BACIA HIDROGRÁFICA EM 2016

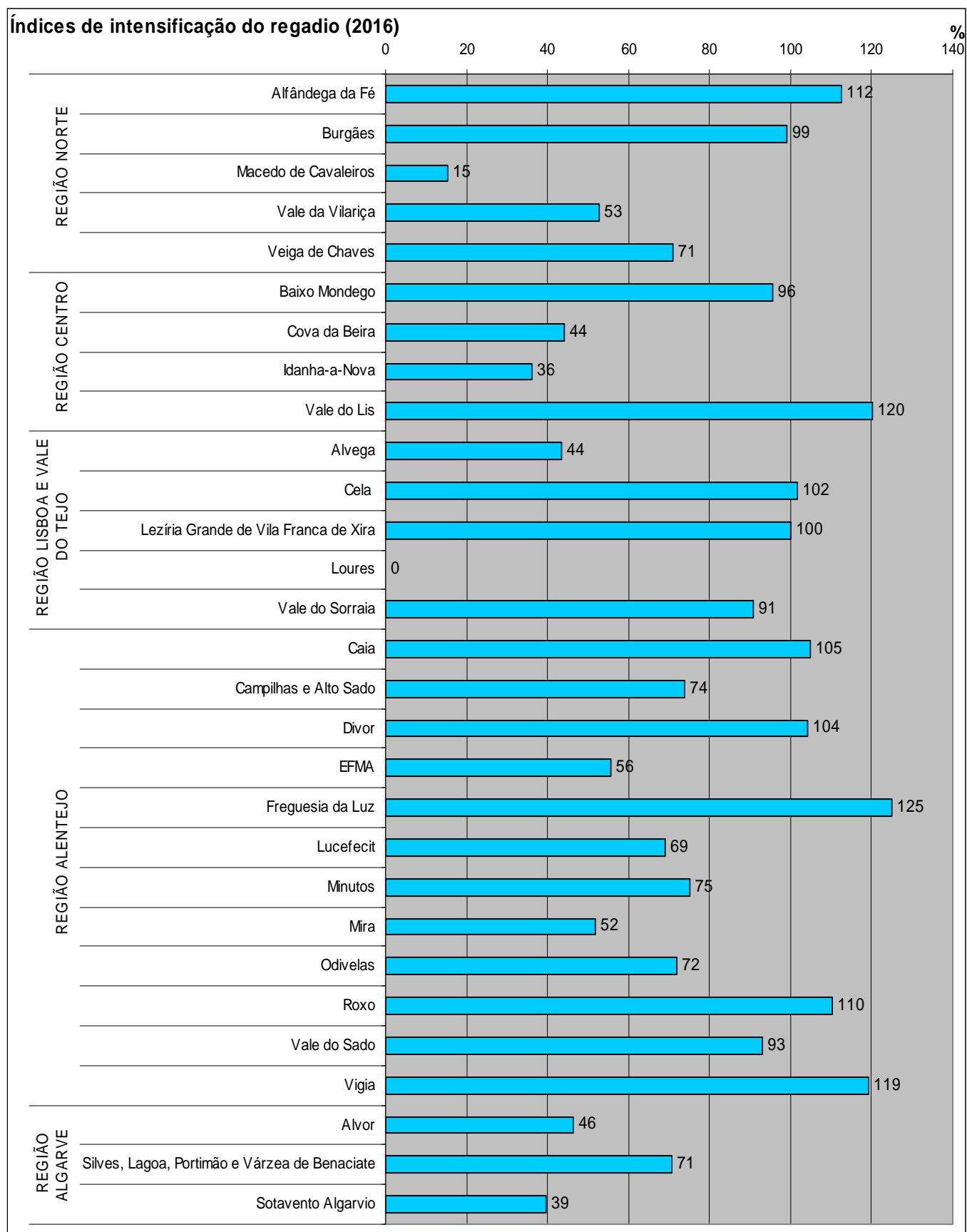
BACIA HIDROGRÁFICA	TOTAL REGADO (ha)	% do TOTAL REGADO
DOURO	3.228,5	2,05
VOUGA	105,0	0,07
MONDEGO	9.422,3	5,99
LIS	2.578,0	1,64
RIBEIRAS DO OESTE	462,1	0,29
TEJO	33.768,1	21,49
SADO	41.162,2	26,19
MIRA	6.226,4	3,96
GUADIANA	57.715,4	36,72
RIBEIRAS DO ALGARVE	2.502,1	1,59
CONTINENTE	157.170,1	100,00



QUADRO 3 – ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO EM 2016

2016			
REGIAO NORTE			
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab) (ha)	Área regada total (Ar) (ha)	Índice intensific. regadio (%)
Alfândega da Fé	270,0	303,5	112,39
Burgães	106,0	105,0	99,06
Macedo de Cavaleiros	3.042,0	468,1	15,39
Vale da Vilarça	2.347,7	1.236,0	52,65
Veiga de Chaves	1.658,0	1.175,5	70,90
Total	7.423,7	3.288,1	44,29
REGIAO CENTRO			
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab) (ha)	Área regada total (Ar) (ha)	Índice intensific. regadio (%)
Baixo Mondego	6.798,0	9.422,3	95,50
Cova da Beira	12.500,0	5.499,3	43,99
Idanha-a-Nova	6.584,0	2.367,7	35,96
Vale do Lis	2.145,0	2.578,0	120,19
Total	28.027,0	19.867,3	60,43
REGIAO LISBOA E VALE DO TEJO			
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab) (ha)	Área regada total (Ar) (ha)	Índice intensific. regadio (%)
Alvega	333,7	145,6	43,62
Cela	454,0	462,1	101,78
Lezíria Grande de Vila Franca de Xira	4.093,9	8.804,8	100,00
Loures	0,0	718,0	–
Vale do Sorraia	15.892,0	14.428,7	90,79
Total	20.773,6	24.559,2	118,22
REGIAO ALENTEJO			
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab) (ha)	Área regada total (Ar) (ha)	Índice intensific. regadio (%)
Caia	7.237,0	7.580,0	104,74
Campilhas e Alto Sado	6.098,0	4.508,3	73,93
Divor	488,0	509,0	104,30
EFMA	108.037,0	59.997,0	55,53
Freguesia da Luz	540,0	674,5	124,91
Lucefecit	1.179,0	815,0	69,12
Minutos	1.532,0	1.149,5	75,03
Mira	12.000,0	6.226,4	51,89
Odivelas	12.416,0	8.923,4	71,87
Roxo	5.041,0	5.566,0	110,41
Vale do Sado	6.171,0	5.735,5	92,94
Veiros	1.058,0	190,9	18,04
Vigia	1.500,0	1.787,8	119,19
Total	163.297,0	103.663,4	63,78
REGIÃO ALGARVE			
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab) (ha)	Área regada total (Ar) (ha)	Índice intensific. regadio (%)
Alvor	1.332,0	616,0	46,25
Silves, Lagoa, Portimão e Várzea de Benaciate	2.665,0	1.886,1	70,77
Sotavento Algarvio	8.331,0	3.290,1	39,49
Total	12.328,0	5.792,2	46,98
Total Nacional	231.849,3	157.170,1	66,75

GRÁFICO 3 – ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO EM 2016





ANO DE 2014, 2015 e 2016



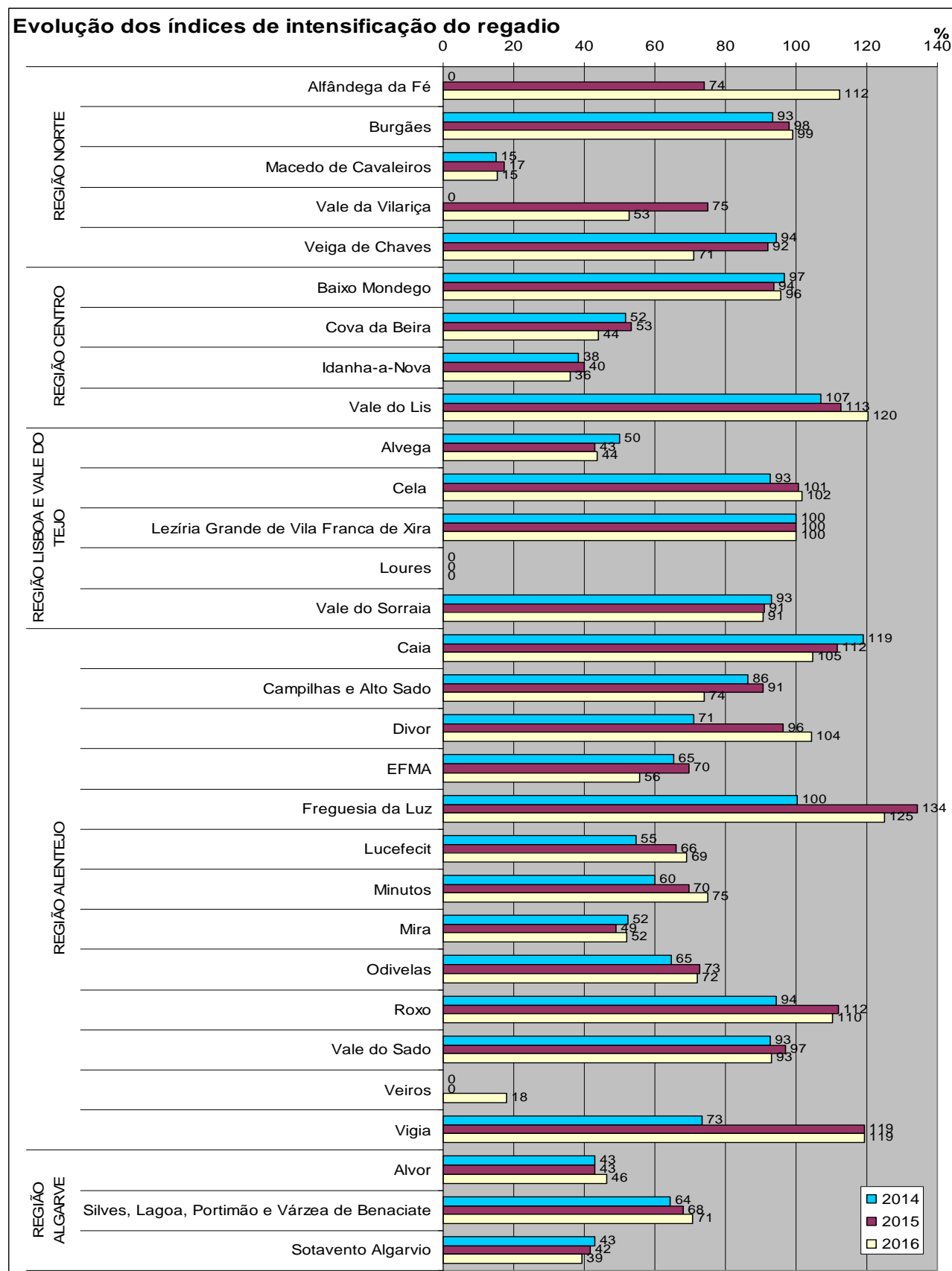
Direção-Geral de Agricultura
e Desenvolvimento Rural

AH DO GRUPO II NO CONTINENTE - CULTURAS E ÁREAS REGADAS EM 2016

QUADRO 4 – EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO NO ÚLTIMO TRIÉNIO

REGIAO NORTE									
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab)			Área regada total (Ar) e Índice de intensificação do regadio (i _{IR})					
	2014	2015	2016	2014		2015		2016	
	(ha)	(ha)	(ha)	Ar (ha)	i _{IR} (%)	Ar (ha)	i _{IR} (%)	Ar (ha)	i _{IR} (%)
Alfândega da Fé	–	270,0	270,0	–	–	200,0	74,07	303,5	112,39
Burgães	106,0	106,0	106,0	99,0	93,40	104,0	98,11	105,0	99,06
Macedo de Cavaleiros	3.042,0	3.042,0	3.042,0	458,9	15,09	523,6	17,21	468,1	15,39
Vale da Vilarica	2.347,7	2.347,7	2.347,7	–	–	1.763,0	75,09	1.236,0	52,65
Veiga de Chaves	1.658,0	1.658,0	1.658,0	1.561,8	94,20	1.524,1	91,92	1.175,5	70,90
Total	7.153,7	7.423,7	7.423,7	2.119,7	44,11	4.114,7	55,43	3.288,1	44,29
REGIAO CENTRO									
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab)			Área regada total (Ar) e Índice de intensificação do regadio (i _{IR})					
	2014	2015	2016	2014		2015		2016	
	(ha)	(ha)	(ha)	Ar (ha)	i _{IR} (%)	Ar (ha)	i _{IR} (%)	Ar (ha)	i _{IR} (%)
Baixo Mondego	5.478,0	6.333,0	6.798,0	8.227,7	96,71	8.852,2	93,51	9.422,3	95,50
Cova da Beira	10.339,0	10.339,0	12.500,0	5.333,4	51,58	5.504,2	53,24	5.499,3	43,99
Idanha-a-Nova	6.584,0	6.584,0	6.584,0	2.534,0	38,49	2.634,8	40,02	2.367,7	35,96
Vale do Lis	2.145,0	2.145,0	2.145,0	2.295,0	106,99	2.418,0	112,73	2.578,0	120,19
Total	24.546,0	25.401,0	28.027,0	18.390,1	62,98	19.409,2	64,88	19.867,3	60,43
REGIAO LISBOA E VALE DO TEJO									
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab)			Área regada total (Ar) e Índice de intensificação do regadio (i _{IR})					
	2014	2015	2016	2014		2015		2016	
	(ha)	(ha)	(ha)	Ar (ha)	i _{IR} (%)	Ar (ha)	i _{IR} (%)	Ar (ha)	i _{IR} (%)
Alvega	334,0	334,0	333,7	166,7	49,91	143,5	42,97	145,6	43,62
Cela	454,0	454,0	454,0	420,0	92,51	457,4	100,75	462,1	101,78
Lezíria Grande de Vila Franca de Xira	3.104,0	4.093,9	4.093,9	8.624,8	100,00	8.835,0	100,00	8.804,8	100,00
Loures	0,0	0,0	0,0	289,0	–	301,0	–	718,0	–
Vale do Sorraia	15.892,0	15.892,0	15.892,0	14.757,2	92,86	14.482,8	91,13	14.428,7	90,79
Total	19.784,0	20.773,9	20.773,6	24.257,7	122,61	24.219,8	116,59	24.559,2	118,22
REGIAO ALENTEJO									
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab)			Área regada total (Ar) e Índice de intensificação do regadio (i _{IR})					
	2014	2015	2016	2014		2015		2016	
	(ha)	(ha)	(ha)	Ar (ha)	i _{IR} (%)	Ar (ha)	i _{IR} (%)	Ar (ha)	i _{IR} (%)
Caia	7.237,0	7.237,0	7.237,0	8.621,7	119,13	8.084,2	111,71	7.580,0	104,74
Campilhas e Alto Sado	6.098,0	6.098,0	6.098,0	5.265,6	86,35	5.526,2	90,62	4.508,3	73,93
Divor	488,0	488,0	488,0	347,0	71,11	470,0	96,31	509,0	104,30
EFMA	58.465,0	78.099,0	108.037,0	38.194,6	65,33	54.289,0	69,51	59.997,0	55,53
Freguesia da Luz	540,0	540,0	540,0	541,0	100,19	724,5	134,17	674,5	124,91
Luçefecit	1.179,0	1.179,0	1.179,0	644,4	54,66	778,8	66,06	815,0	69,12
Minutos	1.532,0	1.532,0	1.532,0	917,5	59,89	1.067,8	69,70	1.149,5	75,03
Mira	12.000,0	12.000,0	12.000,0	6.279,1	52,33	5.884,9	49,04	6.226,4	51,89
Odivelas	12.416,0	12.416,0	12.416,0	8.016,3	64,56	9.036,2	72,78	8.923,4	71,87
Roxo	5.041,0	5.041,0	5.041,0	4.761,1	94,45	5.645,8	112,00	5.566,0	110,41
Vale do Sado	6.171,0	6.171,0	6.171,0	5.708,4	92,50	5.981,5	96,93	5.735,5	92,94
Veiros	–	–	1.058,0	–	–	–	–	190,9	18,04
Vigia	1.500,0	1.500,0	1.500,0	1.100,7	73,38	1.790,0	119,33	1.787,8	119,19
Total	112.667,0	132.301,0	163.297,0	80.397,3	71,36	99.278,9	75,04	103.663,4	63,78
REGIAO ALGARVE									
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab)			Área regada total (Ar) e Índice de intensificação do regadio (i _{IR})					
	2014	2015	2016	2014		2015		2016	
	(ha)	(ha)	(ha)	Ar (ha)	i _{IR} (%)	Ar (ha)	i _{IR} (%)	Ar (ha)	i _{IR} (%)
Alvor	1.332,0	1.332,0	1.332,0	572,5	42,98	572,5	42,98	616,0	46,25
Silves, Lagoa, Portimão e Várzea de Benaciate	2.665,0	2.665,0	2.665,0	1.716,7	64,42	1.811,8	67,98	1.886,1	70,77
Sotavento Algarvio	8.331,0	8.331,0	8.331,0	3.587,0	43,06	3.482,2	41,80	3.290,1	39,49
Total	12.328,0	12.328,0	12.328,0	5.876,2	47,67	5.866,4	47,59	5.792,2	46,98
Total Nacional	176.478,7	198.227,6	231.849,3	131.041,0	73,57	152.889,0	75,65	157.170,1	66,75

GRÁFICO 4 – EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO NO ÚLTIMO TRIÉNIO





ANO DE 2013 A 2016

QUADRO 5 – EVOLUÇÃO DA ÁREA REGADA POR BACIA HIDROGRÁFICA NO ÚLTIMO QUADRIÉNIO

BACIA HIDROGRÁFICA		TOTAL REGADO (ha)				% do TOTAL REGADO			
		2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016
DOURO	áreas beneficiadas	1.916,90	1.952,00	3.508,20	2.562,06	1,45	1,49	2,29	1,63
	áreas precárias	118,40	113,33	545,73	666,41	0,09	0,09	0,36	0,42
	Bacia Hidrográfica	2.035,30	2.065,33	4.053,93	3.228,47	1,54	1,58	2,65	2,05
VOUGA	áreas beneficiadas	94,00	81,00	86,00	87,00	0,07	0,06	0,06	0,06
	áreas precárias	0,00	18,00	18,00	18,00	0,00	0,01	0,01	0,01
	Bacia Hidrográfica	94,00	99,00	104,00	105,00	0,07	0,08	0,07	0,07
MONDEGO	áreas beneficiadas	5.275,00	5.297,70	5.922,20	6.492,30	3,98	4,04	3,87	4,13
	áreas precárias	4.960,10	2.930,00	2.930,00	2.930,00	3,74	2,24	1,92	1,86
	Bacia Hidrográfica	10.235,10	8.227,70	8.852,20	9.422,30	7,72	6,28	5,79	5,99
LIS	áreas beneficiadas	2.150,00	2.295,00	2.418,00	2.578,00	1,62	1,75	1,58	1,64
	áreas precárias	6,80	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00
	Bacia Hidrográfica	2.156,80	2.295,00	2.418,00	2.578,00	1,63	1,75	1,58	1,64
RIBEIRAS DO OESTE	áreas beneficiadas	446,00	420,00	448,00	448,00	0,34	0,32	0,29	0,29
	áreas precárias	0,00	0,00	9,40	14,10	0,00	0,00	0,01	0,01
	Bacia Hidrográfica	446,00	420,00	457,40	462,10	0,34	0,32	0,30	0,29
TEJO	áreas beneficiadas	27.049,10	26.691,70	27.136,36	27.468,77	20,40	20,37	17,75	17,48
	áreas precárias	5.970,80	6.233,28	6.259,54	6.299,29	4,50	4,76	4,09	4,01
	Bacia Hidrográfica	33.019,90	32.924,98	33.395,90	33.768,06	24,91	25,13	21,84	21,49
SADO	áreas beneficiadas	28.256,20	28.767,50	33.391,53	36.404,43	21,32	21,95	21,84	23,16
	áreas precárias	7.316,70	3.814,87	4.693,19	4.757,79	5,52	2,91	3,07	3,03
	Bacia Hidrográfica	35.572,90	32.582,37	38.084,72	41.162,22	26,83	24,86	24,91	26,19
MIRA	áreas beneficiadas	5.218,90	5.201,87	4.911,39	5.196,25	3,94	3,97	3,21	3,31
	áreas precárias	1.033,50	1.077,20	973,49	1.030,18	0,78	0,82	0,64	0,66
	Bacia Hidrográfica	6.252,40	6.279,07	5.884,88	6.226,43	4,72	4,79	3,85	3,96
GUADIANA	áreas beneficiadas	30.943,00	31.365,83	36.104,57	46.640,73	23,34	23,94	23,61	29,68
	áreas precárias	9.574,40	12.492,55	17.666,93	11.074,66	7,22	9,53	11,56	7,05
	Bacia Hidrográfica	40.517,40	43.858,37	53.771,50	57.715,39	30,56	33,47	35,17	36,72
RIBEIRAS DO ALGARVE	áreas beneficiadas	1.716,00	1.862,41	1.782,31	2.012,30	1,29	1,42	1,17	1,28
	áreas precárias	516,00	426,77	601,97	489,80	0,39	0,33	0,39	0,31
	Bacia Hidrográfica	2.232,00	2.289,18	2.384,28	2.502,10	1,68	1,75	1,56	1,59
TOTAL REGADO A NÍVEL NACIONAL	áreas beneficiadas	103.065,10	103.935,01	115.708,56	129.889,84	77,75	79,31	75,68	82,64
	áreas precárias	29.496,70	27.106,00	33.698,25	27.280,23	22,25	20,69	22,04	17,36
	Total	132.561,80	131.041,00	152.888,98	157.170,06	100,00	100,00	100,00	100,00

GRÁFICO 5 – EVOLUÇÃO DA ÁREA REGADA POR BACIA HIDROGRÁFICA NO ÚLTIMO QUADRIÊNIO

